

TRIBUNA Livre

6
JUNHO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

O BOATO

Por E M E

O boato, tanto em voga, é a arma dos mentirosos, dos cobardes, dos caiuniadores e difamadores, dos hipócritas, de toda essa ralé de língua viperina e suja, pronta para qualquer maldade, que espalha, anonimamente, mentiras a esmo.

O boateiro ou fabricante de balelas—mais pròpriamente, o mentiroso—é um ser desprezível e asqueroso, não só pelo anonimato de que por vezes se serve para difundir a mentira, mas também, e sobretudo, pela maldade que o anima e pela hipocrisia que contém tudo o que diz, com o único fim de preverter ou anarquizar.

O boateiro é, como qualquer outro viciado, um corrupto e um corruptor; o vício de «dar à língua» ou a paixão de servir fins inconfessáveis, levam-no a inventar as maiores monstruosidades, que transmite a tantos lorpas que caem na armadilha de ouvir e transmitir sem repararem, sequer, nas responsabilidades morais e temporais

Colégio Sá de Miranda

Como foi já not ciado, está a proceder-se, desde o dia 1, à preparação de alunos para o exame de admissão, com vista à matrícula no novo Colégio, a que foi dado o nome de Sá de Miranda. Os pais ou encarregados de educação, que se encontrem interessados, podem ainda fazer a inscrição de seus filhos ou educandos.

Dr. João Arantes Rodrigues

Foi na semana finda nomeado secretário do sr. Ministro das Finanças, o sr. dr. João Arantes Rodrigues, que exercia as funções de Delegado do Procurador da República na Comarca de Guimarães.

Pelo movimento judicial registado no início desta semana, o sr. dr. Arantes Rodrigues foi promovido a Juiz, continuando a exercer, em comissão de serviço, as funções acima referidas.

Tomou posse do alto cargo na passada segunda-feira, tendo-se, para o efeito, deslocado a Lisboa alguns amigos.

Congratulamo-nos com os êxitos do empossado, filho do nosso concelho, a quem expressamos os nossos parabéns.

que assumem com tais actos: o transmissor de uma calúnia ou difamação, mesmo que não a invente, é um criminoso abrangido pela lei penal, não se importando o verdadeiro caluniador de envolver o seu incauto interlocutor num grave crime que pode condenar em 2 anos.

O boateiro não teme consequências, porque as endossa aos outros; procura transmitir o veneno em segredo—o boateiro pede sempre sigilo a quantos vai contaminando—para se livrar das consequentes sarções legais e também porque sabe, quanto mais sigilo exigir, tanto mais rapidamente será propagada a notícia pelo gosto de sensação que desperta—a técnica é sempre a mesma; e os incautos também sempre as eternas crianças que brincam com o fogo sem repararem no perigo de incêndio.

O boateiro está certo de encontrar terreno fértil para a sua mistificação porque sabe que prolifera o caudal da má língua, esta epidemia, esta coqueluche colectiva de que enferma a nossa sociedade, ávida de saber e de contar.

Como anomalia grave, que é, e assim deverá ser considerado, legalmente, por ser responsável causador de graves perturbações sociais e políticas, o boato necessita de ser punido exemplarmente como crime público. Para bem, até deveria ser punida toda a mentira, com agravantes e atenuantes, é certo, segundo os casos, mas sempre castigada como asserção contrária à verdade, como elemento imoral que perturba o equilíbrio social e por vezes tantos males causa no seio da família com os mexericos de que é veículo, sem falar já nessa boataria calamitosa que se ergueu nos céus da política portuguesa como poeira a toldar o ambiente e que pouca, inces-

(Continua na 5.ª página)

Iniciam-se na próxima semana as Festas a S. António e do Concelho, este ano ainda mais brilhantes

Sexta—Grande Feira Franca de Santo António e Concurso Pecuário, Arraial, Fogueiras.

Sábado—Magestosa Procissão, Concerto Musical, Ranchos Folclóricos, Sessão de Fo-

go de Artificio, Arraial Minhoto em recinto fechado.

Domingo—Prova de Ciclismo, Inauguração da nova Estação dos C. T. T., Concerto Musical pelas Ban-

das de Pontevedra (Espanha), Amares e Riba d'Ave, Jogo de futebol, Ranchos de Ponte da Barca e Rebordões, Sessão de fogo de Artificio e Arraial.



Largo do Dr. Oliveira Salazar onde se realizam as Festas de S. António

Passados poucos dias mais e as Festas a Santo António e do Concelho começarão a desenvolver-se perante os nossos olhos, grandes como sempre, ou, mais concretamente, este ano ainda superiores, graças a muitos e variados números que lhe emprestarão mais movimento e

côr. Dois números novos irão despertar novo entusiasmo: a corrida de bicicletas e o arraial minhoto de sábado.

Na prova ciclista tomarão parte, além dos corredores do concelho e dos concelhos vizinhos, equipas do F. C. do

Porto, do Salgueiros, Aldoar e do Académico.

O F. C. do Porto, de que o grupo local é filial, quis responder com gentileza ao convite que lhe foi endereçado e inscreveu uma equipa em que

(Continua na 6.ª página)

Feira Semanal

A Feira semanal que se deveria realizar na próxima 4.ª feira fica adiada para sexta feira, dia em que se efectua a Feira Franca de Santo António.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

«Dizem esses inconsequentes sectarios que os seus se não opõem ao Evangelho de J. Christo, mas o Santo Evangelho manda obedecer à Igreja, manda observar os seus preceitos, manda respeitar o seu primeiro Pastor como sucessor de S. Pedro; os Bispos como sucessores dos

(Continua na 4.ª página)

Segurança Social

Palavras proferidas pelo Ministro das Corporações e Previdência Social, Dr. H. Veiga de Macedo, no Palácio Foz, na sessão de abertura das reuniões da Associação Internacional da Segurança Social.

Não podia deixar de ser bem acolhida pelo Governo português e pela organização da Previdência a anuência da Associação Internacional de Segurança Social em reunir em Lisboa para o estudo dos problemas que se relacionam com o abono de família, o seguro de velhice e o seguro de desemprego e com a acção médica-social.

Todos nos empenhamos, por isso, em proporcionar a tão eminentes especialistas da segurança social, cuja estadia aqui é para nós motivo de tanta satisfação, boas condições de trabalho e o contacto que pretendam estabelecer com o que, em Portugal, se tem rea-

lizado na cobertura dos riscos sociais. Ao dar as boas vindas a todos os que quizeram honrar-nos com a sua presença, estou certo de que seremos nós quem mais lucrará com este valioso intercâmbio em

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA AGRÍCOLA

OS «AFÍDIOS»...

Os ataques de «piolhos» — designação pela qual são mais vulgarmente conhecidos os «afídios» — às diversas plantas cultivadas e espontâneas são tão frequentes que originam nesta época uma invulgar procura de informações acerca da melhor forma de os combater. Como sucede muitas vezes que os esclarecimentos solicitados são fornecidos tardiamente em virtude das consultas serem formuladas só depois dos estragos provocados por aqueles insectos, chamamos a atenção para este assunto.

Não entraremos na descrição da biologia dos «afídios» e dos seus hábitos, dada a natureza desta simples nota. Lembraremos apenas os estragos que provocam e as consequências que podem advir para as plantas que sofram os seus ataques.

Dotados de uma armadura bocal picadora-sugadora, picam a planta para sugarem a seiva com que se alimentam. Em resultado de tais picadas os órgãos atacados apresentam deformações mais ou menos intensas. Estas são especialmente visíveis nas folhas e mesmo nos ramos mais tenros ainda não atempados, traduzindo-se principalmente por enrolamentos mais ou menos pronunciados.

Sempre que isto se verifica assiste-se a uma paragem do crescimento e por consequência a um enfraquecimento prematuro da planta.

Como os «afídios» excretam uma substância adocicada — muito avidamente procurada pelas «formigas» — é frequente desenvolver-se nela um fungo que acaba por revestir os órgãos da planta, aos quais dá uma coloração negra. Tal aspecto é conhecido, como os nossos leitores sabem, pelo nome de «ferrugem» ou «fumagina».

Um terceiro e não menos importante inconveniente do aparecimento dos «afídios» é o que respeita à possibilidade destes insectos infectarem as plantas por «vírus», os quais são agentes de graves doenças. Estão neste caso as diversas doenças viróticas da batateira, a degenerescência do pessegueiro, etc.

O combate aos «afídios» é bastante simples desde que se realize nas condições e épocas mais indicadas. Será suficiente recorrer a alguns dos modernos insecticidas com comprovadas qualidades aficidas para rapidamente os exterminarmos. Está neste caso o Malathion, base química do insecticida conhecido por «Malaxone». As caldas a aplicar no combate aos vulgares «afídios» devem preparar-se com 1 a 1,5 decilitros de «Malaxone» por cada hectolitro de água. Na hipótese do in-

secto a combater ser o «piolho verde» será necessário elevar aquela quantidade de insecticida até 2 decilitros por cada 100 litros de água.

Resta acrescentar que o tratamento se deve realizar logo que se note o aparecimento dos primeiros insectos sobre as plantas e antes portanto destas apresentarem as folhas enroladas.

De contrário seria bastante difícil atingir a praga que se encontrasse protegida pelas folhas. Os tratamentos deverão repetir-se sempre que se verifiquem novas infestações.

(Transcrição feita, com a devida vénia, do Boletim Informativo.)

Agenda do Lavrador

Nos Campos

—É o mês das ceifas. Preparam-se as eiras, de terra molhada e calcada a pé de gado miúdo, pois as de pedra só servem para a debulha a mangual. A carreira ou salmeja do cereal deve ser feita de madrugada até ao almoço, para que as espigas se não soltem dos colmos. Fazer sachas nas culturas e nas terras baixas, semear milhos de regadio, a que pode ser associado feijão frade. Findas as ceifas, proceder às surribas de Verão, que tornam as terras leves, arejadas e ricas. Regar arrozais, campos de milho e prados artificiais, utilizando para

estes últimos de preferência o chorume diluído.

Nos Pomares

—Continuar os tratamentos fungicidas e insecticidas, por meio de pulverizações com caldas férricas (10 quilos de sulfato de ferro em 100 litros de água). Regar, as que se acharem fracas, com adubos líquidos. Defender as fruteiras das formigas, utilizando simples cintas embebidas em sublimado corrosivo. Colher os frutos da estação.

Nas Vinhas

—Continuar os tratamentos às videiras com calda bordelesa e enxofre, pondo nestes trabalhos a maior atenção. Não se tendo executado a sacha no mês anterior, executá-la agora. Vigiar os enxertos, arrancando os rebentos dos cavalos e desbarbando os garfos.

Nas Hortas

—Semear acelgas, agriões, alfaces, azedas, beldroegas, bróculos, cenouras, chicórias, couves, erva-cidreira, feijões, funcho, mostarda, nabos serôdios, rabanetes temporãos, repolhos, salsa, e tomilho. Regar os alfobres e plantações com chorume diluído. Sachar frequentemente, e regar sobretudo se correr tempo seco. Capar melões, tomates, pepinos, e abóboras. Cobrir os morangais com palha para defesa do fruto. Liberar as plantas das pragas vegetais e animais.

Nos Jardins

—Passar os vasos de plantas de terra preta, como são as camélias, para lugar sombrio e húmido. Começar a plantação de flores nas caixas. Fazer alporques de craveiros e eliminar-lhes os botões defeituosos, para assim se obterem flores mais perfeitas. Levantar da terra, expondo-as alguns dias ao ar livre antes de

É Bom Lembrar...

Que, até ao próximo dia 10 devem ser feitos, como até aqui, os depósitos dos descontos para a Caixa de Previdência e Fundo de Desemprego.

*

Que, o inquilino que não pague ou não deposite até ao dia 9, dentro das horas de funcionamento da Caixa, a renda vencida no dia 1, só poderá evitar o despejo se depois daquele dia pagar ou depositar o triplo.

*

Que, com juros de mora de 1,45 por cento, pode pagar-se ainda, até 30 do corrente, em Lisboa, a primeira prestação vencida em Abril, da licença de comércio e indústria.

*

Que, também com juros de mora de 1,45% pode ser paga, este mês, a 2.ª prestação trimestral, vencida em Abril, das contribuições industrial e predial.

as recolher, as cebolas dos gladiolos, tulipas e semelhantes. Podem ainda semear-se ásteres, begónias sempre em flor, calceolárias, campânulas, convólulos, cosmos, espargos, gipsófilas, goivos, e miosótis.

Na Capoeira

—A escolha das raças depende do fim a que se destinam as galinhas. As «Minorcas» são boas para pôr, e as «Rhode Islande Red» são preferíveis para carne. A nossa galinha saloia, sendo bem seleccionada, não é para desprezar, pois apresenta boa corpulência e é razoável poedeira.

Nas Adegas

—Não deve o lavrador descuidar o conserto das suas vasilhas de adega, reservando-se para as proximidades da vindima, quando os tanoeiros estão muito ocupados. Os arcos das vasilhas, além de grossos e de bom ferro, devem ser pintados a óleo de dois em dois anos.

Só 2 Metros a 2,25—é quanto V. Ex.cia
gasta no seu fato. Duvida? Então visite

ALFAIATARIA BELCORTE

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Alfaiate Diplomado

Nesta casa encontrará boa coleção de fazendas nos mais bonitos padrões, onde V. Ex.cia poderá escolher um fato. Lá encontrará também muitas e lindas fazendas para casaco Sport.

Os preços desta casa não têm rival:

Fato em pura lã, pronto a vestir desde	340\$00
Misto	250\$00
Casaco sport. de pura lã pronto a vestir, desde	280\$00
misto	220\$00
Calças em pura lã	100\$00
misto	75\$00
de cotim	37\$50
Etc. Etc.	

Visitar esta casa é ter a certeza de vestir bem. Experimente e estou certo que ficará cliente.

Belcorte, Largo Dr. Oliveira Salazar Tel. 62141 P. P. Amares



COMPANHIA DE
SEGUROS 'DOURO,

FUNDADA EM 183

SEGUROS EM
TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

José Pereira da Costa

CHÁS - CAFÉS

Rua dos Chãos, 102

BRAGA

Telefone, 2117

JOSÉ PEREIRA DA COSTA, ex-empregado da Torrefacção Bracarense, desta cidade, vem participar aos seus Ex.ªs clientes e amigos que acaba de tomar de trespasse o estabelecimento de mercearia, **Chás e Cafés**, que pertencia ao Il.º Sr. José d'Abreu Valença, na Rua dos Chãos, 102, (telefone, 2117) onde espera e agradece ter o prazer de continuar a receber as suas estimadas ordens.

≡ Toda a Gente gosta do Café do Costa ≡

Prédio Misto e Pomar em Caires

Ampla casa de Habitação, pomar de laranjeiras e fruta vária que rende a média de 6 contos anuais, olival que produz meia pipa de azeite, vinha que produz 4 pipas de vinho, terra de horta, terra de lavradio que produz um carro de cereais, tudo unido, formando um só conjunto, e tomada de mato do monte de S. Pedro.

Água de rega do ribeiro, boa estrada e energia eléctrica junto à propriedade. *Pede-se 270.000\$00.*

Informa a Redacção.

TRIBUNA do CONCELHO

BOURO

A Estrada e Ponte de Parada

Quando numa das minhas correspondências me referi ao abandono em que se encontra a Estrada e a Ponte que liga esta freguesia a Parada de Bouro, fiz promessa que não mais me ocuparia deste assunto, visto tê-lo abordado já por duas ou três vezes. Porém, as constantes insistências de alguns amigos, por quem mantenho elevada consideração, forçaram-me a traír a promessa que havia feito.

Não tenho a menor intenção de desconsiderar os responsáveis pelos destinos dos concelhos de Amares ou Vieira do Minho, mas em face do que alguém nos conta e sabendo dos esforços despendidos para conseguir do Estado a participação para a reparação da Ponte, consideramos falta grave que essa participação se vá perder, quando em boa verdade, é de toda a conveniência, para os dois concelhos, a reparação da Ponte.

Se não dispomos de uma carreira entre Bouro-Monsul,

Uma habitante do nosso concelho festejou seu 99.º aniversário natalício

Completo no passado dia 31 de Maio findo o seu 99.º aniversário natalício a senhora Maria Rosa Gonçalves Pimenta, avó afim do nosso particular amigo senhor Armando Joaquim Dias, distinto empregado da Farmácia Marques Rêgo, desta Vila.

A Família resolveu promover uma festa de homenagem àquela ilustre senhora, mandando celebrar na Igreja matriz da freguesia de Paredes Secas, onde a homenageada nasceu e reside, uma missa em Acção de Graças para que Deus conserve a saúde daquela que acaba de entrar no centenário do seu nascimento.

Finda a missa, a que assistiu grande número de fieis, parentes e amigos, reuniram-se num almoço de confraternização a que presidiu a ilustre velhinha, sempre sorridente e satisfeita por ter junto de si os seus queridos familiares.

Durante a missa e almoço, subiram ao ar muitos foguetes, para festejarem este enérgico acontecimento no nosso concelho.

Tribuna Livre, apresenta cumprimento de parabéns aquela quase centenária, e deseja que o seu centenário seja celebrado no mesmo ambiente alegre como o que revestiu a festa do passado dia 31.

Parabéns.

M. Janela.

que muito beneficiava a freguesia de Parada e até a de Friande, é porque a Ponte não oferece a devida segurança. Qual a razão por que os dois municípios não chegam a um acordo e se deixam do prejudicial «jogo de empurra», cujas vítimas são os habitantes destas localidades?

Vemos constantemente nos Jornais, subsídios que o Estado dá, a certas Câmaras, com o fim de atenuar as crises de trabalho.

É evidente que esses subsídios devem ser solicitados pelos Municípios, porquanto só eles têm o dever. Infelizmente, aqui, nem se pedem subsídios, nem se aproveitam as participações, e, entretanto, vemos aumentar as dificuldades de trabalho. Sim, porque se não fosse uma ou outra obra que algum particular leva a efeito, estaríamos de braços cruzados com a miséria.

Apelamos mais uma vez para as Ex. mas Câmaras, dum modo especial para a de Amares, lembrando a grande conveniência que há na reparação da Ponte, obra já participada. Seria bom não esquecer o que a perda de participações tem originado, assim com aquele contrato que, deixando caducá-lo, ficou Bouro à espera de electricidade.

Alguém dizia há, bem pouco tempo, neste Jornal, que esta falta só podia perdoar-se, se os responsáveis fossem considerados dementes.

Proceda-se à reparação da Ponte.

A. Fernandes

Rendufe

Dr. João Arantes Rodrigues

O Ex. mo sr. Ministro das Finanças nomeou seu secretário o sr. Dr. João Arantes Rodrigues, filho querido desta freguesia, onde nasceu e viveu, formado por um espírito de bondade e inteligência que o destacou desde a sua infância, veio a revelar-se um intelectual que o próprio lugar define e para onde são escolhidos aqueles que por mérito próprio garantam a continuação da dignificação do Estado. Já no concurso recentemente feito para Juiz de Direito, obteve classificação notável, o que vem provar que as afirmações feitas superam a amizade pessoal que nos liga ao ilustre Magistrado.

Parabéns ao Sr. Ministro pela acertada escolha e à Pátria que tão ditosos filhos ainda encontra no regaço para a dignificar.

C.

Caires

Casamento

Na Sé Catedral de Leiria, no passado dia 31 de Maio casou-se, por procuração, o bom filho desta Terra, António Pimenta da Silva, que se encontra bem colocado em Angola, filho de Silvino Pimenta da Silva já falecido, e da Senhora D. Josefina Tinoco Malheiro, da Casa do Pással desta freguesia, com a gentil Menina Maria Tereza Brites de Oliveira, de 19 anos de idade, natural da freguesia de Arrabal e filha mui estremecida do Senhor Manuel da Costa Oliveira e de D. Maria Lopes Brites, residentes na cidade de Leiria. Aos noivos, a seus pais e padrinhos de casamento e a toda a Família, desejamos muitas felicidades e as melhores Bênçãos de Deus.

Profissão Religiosa

O nosso bom amigo Domingos José Rodrigues de Sousa (o Meneses), vai, brevemente, ingressar na Venerável Ordem Franciscana de Montariol, fazendo ali, a sua profissão religiosa, como irmão auxiliar. Oxalá, que outros o imitem, em deixar este mundo: que é um vale de lágrimas.

Aniversários

Festejaram os seus anos: no dia 4, os Senhores António Aurélio Brandão e Evaristo Armando Corais; no dia 5, o Senhor Manuel Fernandes (Neves) e amanhã—Domingo—dia 7, o nosso bom amigo Senhor Carolino Alberto Vieira—distinto mestre de obras, do lugar do Sobrado. Parabéns a todos.

C.

Visita Pastoral

Nos próximos meses de Julho e Agosto, o arceprelado de Amares vai ter a insigne honra da visita pastoral de Sua Ex. cia Rev. ma o Senhor D. Francisco Maria da Silva, nosso venerando Bispo Auxiliar. Pelo nosso estimado Arcepreste, foram assim designados os dias da visita:

Dia 21 de Julho—Lago, dia 22—Vilar da Veiga, 23—Rendufe, 24—Rio-Caldo, 25—Barreiros, 26—Caires, 27—Carracedo, 28—Santa Marta, 29—Proselo, 30—Goães, 31—Ferreiros.

Agosto 1—Valdozende, 2—Caldelas, 6—Sequeiros, 7—Vilela, 16—Torre, 17—Amares (Divino Salvador) 18—Fiscal, 19—Seramil, 20—Dornelas, 21—Besteiros, 22—Bico (S. Vicente), 23 e 24—Bouro (Sede do Aciprestado).

Visado pela Censura

Movimento da Santa Casa da Misericórdia

Para conhecimento público, a seguir mencionamos o movimento de doentes registado na Santa Casa da Misericórdia de Amares durante os meses de Janeiro e Fevereiro.

Consultas—Homens—365, mulheres—536—Total—901; **Curativos**—Homens, 174—mulheres—297—Total—461. **Injecções aplicadas, furacidas gratuitamente**—Homens—175, mulheres—522—Total—697; **Tratamentos pelos agentes físicos**—Homens—14, mulheres—40—Total—54; **Vacinações diversas**—186, **Lactação de crianças de ambos ossexos**—173.

Nos próximos números daremos o movimento registado nos meses de Março, Abril e Maio, dando no futuro mensalmente o movimento de doentes registados, para que todas as pessoas possam avaliar quanto já é grande o benefício da Santa Casa da Misericórdia, que desde há anos vem prestando aos habitantes mais necessitados deste Concelho.

Novos Assinantes

Pelo Snr. Abílio de Deus Machado, empregado da F.N.A.T. foram-nos indicados para novos assinantes, a Snra. Alzira de Jesus Martins de Sá, os Senhores Esmeraldo Martins, António Dias da Silva e António Veloso de Almeida.

Com o maior prazer fizemos as suas inscrições, o que agradecemos.

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AMARES

BOMBEIROS V. de Amares	{ 62113 62141
Câmara Municipal de Amares	62121
Casa de Saúde de Amares	62122
Correios { Amares	62119
{ Caldela	65119
Delegação de Saúde	62145
Farmácias { Amares	62127
{ Feira Nova	62124
{ Bouro	3863
{ Caldela	65121
Guarda Republicana—Amares	6211
Hospital S. Marcos—BRAGA	18
Amares	62120
Feira Nova	62117
Bouro	3867
Postos Público { Caldela	65120
{ Entre Pontes	7119
{ Goães	3862
{ Rendufe	7117
{ Sequeiros	6513

Salvé o dia 9-6-59

Passa no dia 9 do corrente, o seu aniversário natalício, o Senhor Paulo Rebelo Barbosa de Macedo, digno Presidente de «Os Leões D' Modelar», actualmente a frequentar a Universidade de Coimbra. Por tão



faustosa data desejam os empregados Gráficos de «A Modelar» uma vida próspera e felicidades na sua carreira Universitária.

Domingos da C. Machado

No passado dia 1 de Junho, seguiu por via aérea para o Canadá, o Senhor Domingos da Costa Machado, como emigrante, onde já tem pessoas de família que promoveram a sua chamada.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e que nunca esqueça a sua terra natal.

HUMORISMO

Economista

O marido:— Por que fazes as compras em tantas lojas diversas em vez de te afreguesares numa só?

A Mulher:— Porque, assim, ficam as contas mais pequenas, meu querido.

Não foi minha a culpa

— Joaquim.
— Senhor.
— Eu não te disse que me arrumasses o meu escritório?
— Afinal deixaste-o fechado e o fumo não saiu.
— Se não saiu foi porque não quis, eu deixei a chave na porta!

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

TRIBUNA DE VIEIRA

Carta aberta

Caro amigo Pancrácio:

Hoje mesmo resolvi romper o silêncio sepulcral que já há quase um mês nos traz incomunicáveis. Enfim, os muitos afazeres que tenho tido, motivaram a causa principal deste meu silêncio. Desculpa, caro Pancrácio, mas mais vale tarde do que nunca, não é verdade? Tu afinal é que não dizes nada, causa-me espécie o teu silêncio, pareces mesmo um boi mudo a vejetar nessa tropical selva vieirense. Acaso as injeções de lampeocaina te inocularam o veneno político nas vísceras?... **Qui potest capere capiot.** Creio bem que não, mas cau-

tela Pancrácio, com essa terapêutica tropicoll... Há quanto tempo eu suspiro ansiosamente por notícias tuas e afinal nem sequer uma letra. Diz qualquer coisa homem, não tenhas medo.

O assunto é basto e competência não te falta; julga, diz coisas da tua terra. Tenho ouvido falar de varias pragas que infestam por esse concelho, mas digo-te francamente, muitas delas, não as compreendo, não lhe penetro no «esse tale» u... que in finem e a razão é simples, é que, para os compreender, teria que viver nesse meio, nesse deser-

to inóspito, onde uivam as fêras, medram as silvas, inperam os homens do lampeão, os jaraós do nosso tempo. Como vives nesse meio e tens o condão de perscrutar todos os problemas sociais, gostaria que me falasses dessas pragas, mas em pormenor. Assim; chegam-me aos ouvidos, rumores de uma praga insuportável que infesta certas e determinadas repartições do tribunal, atacando de preferências as bibliotecas onde causam avultados prejuizos. Será verdade ou não? Consta-me até, que alguém de copelência social no meio, os classificou de micróbios «B 9». Irral!... Que bicharocos não são, e ainda para mais elevados à nona potência!... Note-se, é um micróbio especial, visto a olho nu...

Gostaria imenso que me disseses alguma coisa de positivo a tal respeito, para que depois pudesse dizer-te, qual o melhor remédio a aplicar contra tais parasitas. No caso do moderno produto «Dalf» não surtir efeito, teremos de pensar a sério noutro diagnóstico. Li há dias nas páginas deste importante semanário, uma notícia, por sorte muito engraçada, que dizia respeito a uma espécie rara de toupeiras que aparecem por aí, já se vê, só em Vieira, mas com caracteres algo esquisitos, causando grandes estragos nas sementeiras. Diz a referida local que são portadoras de lampeão e ainda para mais, peladas, caréas. Não compreendo nada, nunca vi toupeiras assim, mas pelos vistos a natureza, em Vieira, faz saltos. Acaso essa praga estará ligada com outra? Talvez. Sabes muito bem, que a nona praga do Egipto, consistiu precisamente numa noite cerrada de trevas que se estendeu pelo espaço de três dias.

Com certeza, Vieira anda nas trevas, já não digo há três dias, mas há cerca de doze anos. Sendo assim, podemos considerá-la numa autêntica região polar. Como o lampeão dos homens é impotente para romper as trevas, mandou Deus outra praga, de algum modo benéfica, para iluminar essa terra e orientar essas gentes. Esse flagelo são então as ditas toupeiras de lampeão.

Quando à calvice, explico-a desta maneira; o lampeão deve ser muito forte e por isso, a vibração das partículas caloríficas, muito intensa.

Como o bombardeamento dessas partículas se dá imediatamente sobre a aveludada pele, esta não resiste e dá-se automaticamente a depilação. Será assim ou não? Como o teu forte foi sempre a física e a química, espero a tua confirmação.

Sem mais, até à próxima, teu amigo dedicado.

Calisto

Segurança Social

Continuação da 1.ª página

assuntos tão delicados e tão importantes como os que constituem objecto de estudo e discussão das reuniões da A.I.S.S.

Ao fazer tal afirmação, evoca os notáveis serviços já prestados por esta organização internacional ao desenvolvimento e à defesa, das instituições de segurança social em todo o Mundo. Desde 1927, inicialmente sob a designação de «Conferência Internacional de la Mutualité et des Assurances Sociales», tem a Associação alargado sempre o campo da sua actuação e estimulado os esforços despendidos nos diferentes países para a extensão e aperfeiçoamento técnico e administrativo da segurança social. Assim, se me cumpre, no desempenho da representação de que estou investido, e também como estudioso dos problemas sociais, aproveitar esta oportunidade para exaltar a extraordinária obra da A.I.S.S., apraz-me ainda declarar que Portugal tem acompanhado e continuará a acompanhar de perto a sua prestimosa actividade, bem como a dos organismos que, no plano social ou económico, cultural ou político, visam a melhoria das condições de vida, a justiça nas relações humanas, o progresso das ciências e das artes e a paz entre os povos.

Posso dizer, por outro lado, que as reuniões, agora auspiciosamente iniciadas, coincidem com uma acção muito acentuada do Governo português em ordem a uma nova estrutura e a mais vasta projecção da Previdência Social. Espera-se, na verdade, que a Câmara Corporativa se pronuncie brevemente sobre a proposta de lei respeitante à reforma da Previdência e que seja possível, logo a seguir, aplicar as inovações contidas no projectado diploma, fruto aliás, de uma já larga experiência e de estudos intensivos.

Tudo isto concorrerá para evidenciar o grande interesse que dispensamos aos trabalhos que a A.I.S.S. vai efectuar e cujas conclusões certamente nos não-de ser úteis, no que respeita ao regime do abono de Família, ao seguro de velhice e ao seguro de desemprego, como no que se refere aos diversos aspectos da acção médico-social.

Certo é que temos de nos prevenir contra os perigos inerentes às tendências para a uniformização a todo o custo dos esquemas de benefícios e da estruturação orgânica dos serviços ou instituições incumbidos de efectivar a segurança social.

Convirá não perder de vista as circunstâncias peculiares, tão variáveis de País para País, que condicionam os problemas e exigem soluções realistas, adaptadas aos interesses, possibilidades, nível cultural e, até, às tradições e maneiras de ser de cada povo, para não falar nas próprias contingências de ordem política. Os responsá-

veis não podem deixar de ter isto presente, se de facto desejam resolver os problemas, — que não agravá-los, criando ainda, porventura, outros.

Por nós, vimos utilizando ao máximo os ensinamentos e as experiências alheias, embora decididos sempre a não as adoptar sem primeiro ver bem se têm em conta as características e as conveniências nacionais e estão de acordo com os princípios fundamentais que orientam a nossa vida colectiva.

Pode-se Assim, por exemplo, dizer-se.

Somos pelas organizações de carácter institucional ou corporativo, e não pelas grandes planificações a executar exclusivamente pelo Estado.

Daí que também no domínio da segurança social, não temos querido lançar mão de sistemas que privem o homem dos melhores estímulos para trabalhar e produzir, prever e poupar e para se valorizar e construir por si, tanto quanto possível o seu futuro.

Sem prejuízo da necessária extensão dos benefícios a conceder, foi este o pensamento que presidiu à elaboração da reforma da nossa Previdência e, assim pôde escrever-se, no preâmbulo da respectiva proposta de lei, que «substituir em tudo e para tudo o homem pela organização, quer esta se chame Estado, Corporação ou sistema de segurança social. equivaleria a aniquilar ou ferir gravemente a pessoa humana e a pôr em prática princípios contrários à nossa concepção da vida».

Não obedecem estas palavras a outro propósito que não seja o de sublinhar um dos aspectos essenciais da política que prosseguimos e que bem reflete a intenção de manter, tanto contra os excessos do individualismo como os da intervenção estatal, o equilíbrio capaz de garantir a liberdade e a realização do bem comum.

Meus senhores:

Nem sequer me atrevo a formular votos pelo êxito dos trabalhos ora iniciados, porque ele está de antemão assegurado pela alta competência e pelo grande interesse e devoção com que a A.I.S.S., em estreito entendimento com o Bureau Internacional do Trabalho, tem dedicado a problemas de cuja resolução depende em grande parte a promoção do homem, a estabilidade das famílias e a paz e o progresso das nações.

Limito-me, apenas, a desejar que todos se sintam felizes entre nós e possam certificar-se da bondade e dos sentimentos pacíficos dos portugueses, bem como do esforço que estamos a efectuar para acelerar o nosso desenvolvimento económico e social e para constituirmos relevante factor de justiça e de ordem, nesta época tão conturbada em que vivemos.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Apostolos, e a toda a ordem Ecclesiastica encomenda a mais profunda obediência aos Imperantes, como imagens de Deos sobre a terra; contudo não há calúnia contra o supremo Pastor, que se não tenha inventado, não há ultrage que se não tenha feito à ordem Ecclesiastica e não há maquinações contra o poder Real que se não tenham tentado por meio dessas officinas da perfidia e da perversidade.

Isto não he huma aclamação nem huma acusação sem provas; são ainda bem recentes esses espantosos efeitos praticados contra o sacerdocio e contra o Império! Não he necessario revolver muitas paginas da história para os encontrarmos; ainda fumeja o terrível vulcão do qual huma prodigiosa e especialissima Providência, condoída dos nossos malles, nos salvou por sua inefavel Bondade! Há menos de hum anno que nós presenciámos com intranhavel magoado do nosso coração Emissarios dessas tenebrosas sociedades correndo correndo por todo o solo Portugues a espalhar os impressos mais impios, a convidar os povos à irrelição contra Deos e contra o Rei; os lugares santos profanados, os canticos divinamente inspirados proscriptos e substituidos por impias cantigas e blasfemias; enfim, faltava só que a infame divindade do Paganismo viesse tomar o lugar do Deos vivo, e ocupar o Throno do Santo dos Santos.

«Lembrar-se-ha, contudo, algum dos sectarios dessas infames associações de responder que semelhantes factos procedem de outras cauzas, e que attribui-los à maçonaria he huma falsa imputação e miserável refugio? Pois todos esses excessos praticados em todos os tempos em todos os lugares que se tem manifestado essa invenção diabólica, e sempre pelo mesmo modo, não he huma prova irrefutável de que são obra dos ajuntamentos que se regulão pelos mesmos principios destruidores, e que trabalhão sobre o mesmo plano da irrelição, da immoralidade e geral corrupção?

«Se esses desgraçados filhos da perdição trabalhão unidos para a ruina do Altar, e do Throno, e para a desgraça do povo fiel e religioso, he preciso também que o clero, como sentinela vigilante da casa do Senhor, unindo-se ao povo innocente, e conformando-se com as sabias determinações do Supremo Pastor, com as piedosas Invenções do Augusto e Fidellissimo monarcha, que prezide ao feliz destino dos venturosos Portugueses, como a Religião e Piedade da invicta Imperatriz, rainha victima da mais vigorosa perseguição; modelo de constância concorra quanto cabe nos limites da sua possibilidade para destruir e suplantar a venenosa Hidra que há tanto tempo empenha todas as suas foças na ruina dos objectos mais sagrados e mais caros a todos os fieis Portugueses.

«E, para que o clero possa conseguir tão louvavel fim, he necessário que se reforme tanto no interior como no exterior: no interior pelo exercicio da oração, pela continua lição dos Livros Sagrados, dos Tratados da Moral e Disciplina, e finalmente pela continua pratica das virtudes que demanda a sua alta dignidade; no exterior pelo decoro e gravidade do seu comportamento, pela decencia dos seus vestidos, tão recomendada nos sagrados Canones, conformando-se elles em todos os lugares e em todas as ocasiões, m. to especialm. te no exercicio do seu sagrado Ministério.

(Continua no próximo número)

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 33

Há notícias de que recebeu obras de reparação em 1898 e importaram em cerca de 1.200.000 réis.

Nos apilarados e padieira da porta, para o interior da sacristia e à parte da epístola, pedras que foram da antiga matriz, tem a curiosíssima inscrição que aqui se reproduz:

*
O L D S P R Z A B A D E D E I X O V . 1 2 M E D I D A S A Q U E C U R A R E S A
I G R P C A D A P R 2 D A F R D O M E S L E D E Z E R E H V A
M I S A E 2 C A M B D A Z E P A C E D E S E I A P A D O S D I A S F S T
P O S I I E S E V P A I E S O B Q A Q I A Z E A N 1 5 2 7 F E Z

*
A S M E D A S
S A M E A D A S
D S F R Z 4
I N A 4
P A N E S 2
A N T R I Z 2
D A Z E I T E
F R A R I Z 1 C A D A
A N T R I Z 1 C A D A
E H E R D D E I L E S
C V I A H E R E C A R D E
V E D E O A C A D E L L A
E S T A E L O D E S I G R

*
H O S V I S I T A
P A M D N S M D E
C O P E A Q E C V A I G
Q C V P R C E S O B G
E O S Q M P A G A B E
E P O T R A B A L H O
M A N S M D A
O S S C V A I I G A
Q 3 V I N Q P A G
P A N E S E S E V S

HERDEIR OS

Reprodução

O delegado Domingos Pires, abade, deixou 12 medidas a quem curar esta igreja, para cada 1, a 2, a feira do mês lhe dizerem uma missa; e 2 canadas de azeite para acender este lampadário os dias festivos, por si e seu pai e sobrinhos, que aqui jazem. Ano de 1527. Fez...

As medidas são meadas (melade milho e outra trigo ou conteio) Domingos Fernandes 4; Inácio António 4; Pedro Anes 2; António Rodrigues 2. De azeite: Francisco Rodrigues 1 canada; António Riz outra; e herdeiros deles, cujas herdades e cartas de venda e doação dela estão em livro desta igreja. O sr. Visitador por amor de N. Senhor mande, com pena, a quem curar a igreja que cumpra com esta obrigação, etc.

Aos lados do altar-mór, duas estatuetas, serafins com tocheiros.

Os colaterais, ao Evangelho: do Coração de Jesus e de Maria; do Senhor dos Passos e da Senhora das Angústias e o de N. S. a dos Milagres. A Epístola: o de S. José; o de N. S. a das Dores e o de S. to António; todos com interessantes frontais de madeira e engraçados desenhos.

Pende do tecto um razoável lustre antigo de cristais.

Pagaram outrora foros a esta igr. a todas as freg. as circunvizinhas, conforme relação do respectivo tombo. Conserva um passal e residência razoáveis.

A meio da Torre, com relógio, tem gravado a data de 1751. Defronte da igreja está o cruzeiro; contígua, a antiga casa da fábrica da Confraria da S. a dos Milagres, com uma lápide e inscrição seguinte: ANNO DE 1743. ESTA OBRA E OLIVAL SE FES A CVSTA DAS ESMOLAS DE N. S. DOS MILAGRES POR ORDEM DO SEU ADEMENISTRADOR O RD. FRANCISCO BOT. MOVRÃO E FARIA AB. E DESTA IGREJA.

Sobre o outeiro, onde em 1949 foi construído o cemitério, existiam os restos de uma capela muito antiga, dedicada a S. Sebastião; anexa ao tombo, anda uma escritura de dotação a esta ermida, feita em 1570. Apareceram então algumas sepulturas e ossadas.

No lugar de S. Pantaleão também houve uma capela, da mesma invocação; restam as ruínas e o cruzeiro.

De particular, e anexa à CASA DA PENA, extenso solar do século XVII (1641) está a capela de N. S. a do Bom Parto. Casou aqui uma senhora de Recovelo, com Bernardino Peixoto Castelo Branco.

Confrarias: A do S. S., com livro de Estatutos, erecta no ano de 1735 pelo já citado abade Botelho Mourão, capelão fidalgo da C. Real e natural de Trás-os-Montes, da antiga e nobre casa de Mateus; sob a direcção e com o patrocínio de seu irmão, o R. do Dr. Luís Botelho Mourão e Barros, conego prebendado da Santa Sé Primáz. É um livro bem caligrafado, com ilimuras em frontispício e letras capitulares.

(Continua no próximo número)

For eleita a nova direcção do Sporting de Braga

Continuação da 1.ª página)

dicional: presidente—dr. Altino Ferreira, Domingos Palha e Fernando Moura Machado.

Finalmente falou o cap. Rui Mendonça, presidente cessante.

Aquele distinto oficial deu a conhecer a todos os associados o que foi a vida da colectividade no período da sua gerência. Com a elegância que lhe é peculiar, o capitão Rui Mendonça despediu-se de todos e desejou ao novo elenco directivo as melhores felicidades. Ao cumprimentar o seu sucessor ouviram-se muitas e prolongadas palmas. Encerrou a sessão o dr. António Vilas Boas e Alvim que se mostrou vivamente satisfeito pela maneira elevada como os trabalhos decorreram e pela fé clubista que lhe foi dada observar na reunião.

Em ambiente de esperança e de franca animação terminou esta importante Assembleia Geral do Sporting de Braga.

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

O BOATO

(Continuação da 1.ª página)

santemente, em tantas cabeças deformadas pela incultura ou pela má fé.

A lei penal é o único meio de moralizar, ou melhor, conter aqueles prevericadores que não têm respeito pela reputação alheia e que procuram divertir-se, até, com o passa tempo que para eles representa o briquedo da intriga, porque o boateiro é, nem mais nem menos, que um intriguista.

Guerra portanto aos intriguistas, aos hipócritas, aos caluniadores, aos difamadores, aos mentirosos, em suma, a toda essa detestável família de boateiros que perturbam a sociedade, diáritamente, com crimes maiores ou menores, que para eles não interessa a gravidade.

Fora com o boato, que alberga toda esta cáfila de almas vazias de moral e prenes de maldade, sempre a rebentar por torcer a verdade com a deformação dos factos ou com puras invenções que espalham a todos os ventos.

Levar os boateiros à barra do tribunal, quer sejam os inventores ou simples transmissores públicos, eis a cirurgia adequada a este aleijão social. Não vemos outra maneira de corrigir o crime do boato; será mesmo a melhor forma de educar o povo a respeitar a dignida-

de alheia, já que lhe vai faltando cultura para o fazer voluntariamente.

Continuar, porém, a tolerar este estado de coisas, parece-nos crime de lesa-pátria ou pelo menos de lesa-consciência.

O boato difamador e caluniador, sempre o mais repelente, tem já o seu lugar, como dissemos, na lei penal, mas sem eficácia, por não ser considerado crime público. Deverá chegar a vez de regulamentar mais eficazmente estes graves crimes, agora que se fala tão abertamente na reforma da lei penal.

Não conhecemos outro caso que tão urgentemente necessite de reforma. A difamação e a calúnia são chagas sociais, portanto de carácter público, que cumpre castigar, sem rodeios, facilitando ao máximo a sua punição. São monstruosas imoralidades que não podem ficar sem punição — e ficam quase sempre por deficiência legal, isto é, pelos encargos e dificuldades de ordem processual.

E como o boato é o veículo da calúnia e da difamação, não mais natural do que pô-lo fora de lei, com esta e outras finalidades aqui apontadas ou até omitidas.

Banir o boato, é o que se impõe, a bem da Nação.

E M E

NINA

A sapataria dos vossos filhos.

As últimas novidades para jovens de todas as idades.

Exclusivistas das melhores fábricas do País.

Vendedora das confecções «Bom Gosto» — Novidades — 92 — Rua do Souto — 94 — Tel. 23602 — Braga.



BELOJOARIA

MAURÍCIO

QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 Braga

Companhia de Seguros «ATLAS»

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

Foster Dulles

Faleceu este grande Estadista do governo americano. Grande como a nação a que pertencia.

A sua morte não será uma lacuna no Governo do seu país.

O que o ficou a substituir já deu provas de inteligência e bondade que a Rússia muito aprecia e com o que nada tem perdido para conseguir os seus intentos. No funeral lá esteve o sr. André Gromiko, companheiro de lutas para a pacificação do Mundo. Mas ao Mundo que eles escravizam e revoltam, lamentando que nas «Conferências» os ocidentais não compreendam a sua boa intenção, a intenção de enriquecer o planeta de escravos, reduzidos em prisões a uma submissão!

Não admira por isso que no funeral lá estivesse o nosso amigo, que se não convenceu, deante do corpo histo de Foster Dulles, que o domínio dos homens é limitado à vontade de Deus, em quem confiamos para nos salvar das conferências internacionais que acabam sempre, como temos visto. A Paz é para os que morrem.

Elisio Gonçalves

Assinai e propagai a «Tribuna Livre»

Visado pela censura

Tribuna Desportiva

Foi eleita a nova direcção do Sporting de Braga

Num ambiente de verdadeiro fervor clubista realizou-se ontem, à noite, no amplo salão da A. J. B., a anunciada Assembleia Geral do Sporting de Braga.

Presidiu o dr. António Vilas Boas e Alvim que estava ladeado pelos srs. Félix de Moura e Adolfo Bourbon Lindoso.

Antes da ordem do dia, falou o dr. Tomé Gonçalves, na qualidade de associado, que traçou, em síntese perfeita, as dificuldades e as incertezas em que tem andado envolvida e colectividade, pedindo, num apelo justo, a união de todos, a fim de se alicerçar a existência do Sporting e assegurar-lhe, ao mesmo tempo, um futuro melhor. Teceu louvores aos que deixavam de dirigir os destinos do club e não regateou aplausos para os novos que tão dedicadamente tinham aceite o pesado encargo de prosseguir e lutar por uma causa bem difícil.

Seguiu-se a leitura do relatório que esteve a cargo do dirigente sr. Firmino Ribeiro. O Sporting de Braga tem presentemente 2.233 sócios, número bastante modesto para uma cidade e um concelho muito populoso.

O mesmo documento insere agradecimentos ao Governador Civil do distrito, presidente da Câmara, Associação de Futebol de Braga, restan-

tes corpos gerentes do Clube, comissão de meios, dr. Eugénio Bacelar Ferreira, médicos drs. João Barbosa e João Macedo, advogado dr. Augusto Rego e à Imprensa. Louvores para a Escola de Iniciação Desportiva, entre de que é justo destacar os srs. dr. Felicíssimo Campos, Armando Lima e Félix de Moura, treinador e atletas. Votos de pesar pelo falecimento da esposa do comendador António Augusto Nogueira da Silva e do antigo atleta Francisco Quintas.

Novos corpos gerentes

O presidente da A. G. deu a seguir a conhecer a lista dos novos corpos gerentes proposta pelo Conselho Geral. Esta foi aprovada por aclamação.

São as seguintes as individualidades eleitas:

Assembleia Geral—presidente, dr. Vilas Boas e Alvim; dr. José do Rosário, Félix de Moura e Adolfo Lindoso.

Direcção: presidente—dr. Viriato Nunes, dr. João Soares, Joaquim Ferreira, Renato Feio, Benedito Vilela, Manuel Gonçalves Ralha, José Machado, António Barbosa e João Santos.

Conselho Fiscal e Juris-

Continua na 5.ª página

Festas de Santo António

(Continuação da 1.ª pág.)

fará alinhar os seus melhores estradistas de momento, em compita com as equipas dos outros clubes do Porto.

A região far-se-á representar condignamente e dado que entre nós existem bons valores, tudo leva a crer que também por cá fiquem classificações de mérito.

Número novo, que se realiza pela primeira vez, incluído nestas Festas, é o arraial minhoto que se desenrolará em recinto fechado e com admiráveis instalações, animado por uma orquestra e em que se exhibirão, entre outros, o rancho de Rebordões, de Santo Tirso.

Tem-se como certa uma numerosa concorrência, a verificar pela procura de convites, único meio para assistir, dado que a comissão tem o maior cuidado em que tudo decorra no maior nível. O recinto oferece diferentes divisões, o que permite simultaneamente se exibam os grupos, a orquestra toque de maneira a permitir que se dance, enquanto noutros aposentos funcionam bufetes e outros divertimentos.

Inauguração da nova estação dos C. T. T.

A parte da Vila onde se desenrolam as Festas foi dotada com uma nova estação dos C. T. T. Concluídas as obras foi a sua inauguração marcada para o dia 14 e incluída, assim, nos diferentes números das mesmas Festas. Construída pelo sr. dr. Arantes Rodrigues, que também foi o principal obreiro da sua criação, vai a terra receber este melhoramento que se lhe deve e que tanto vem

beneficiar o nosso meio em progressivo desenvolvimento.

Ao acto presidirá o Senhor Governador Civil do Distrito, que se fará acompanhar de outras individualidades, estando também presentes as autoridades civis e eclesiásticas do concelho e diferentes dirigentes superiores dos C. T. T.

Feira Franca e Concurso Pecuário

Tal como nos anos anteriores a Feira Franca e o Concurso Pecuário serão promovidos pelo Grémio da Lavoura em colaboração com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sendo distribuídos valiosos prémios.

A sua realização será na tarde de sexta-feira, dia 12, e nela haverá também concurso de chamadeiras de gado que se apresentem em traje regional.

Ranchos e Bandas

Este ano, como novidade em bandas, teremos entre nós a

afamada banda de «Lantaño», Pontevedra, a primeira vez que uma banda estrangeira toma parte nas nossas Festas. Além dos ranchos do concelho que também este ano se exhibirão entre nós, teremos cá o Rancho Folclórico de Rebordões (Santo Tirso) e o Grupo Folclórico da Ponte da Barca. Também a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e dos B. V. de Riba d' Ave abrilhantarão as Festas Antóninas, que atingiram a maior fama e daí a maior concorrência.

As ornamentações estarão, como de costume, a cargo da firma Faria & Filho, de Barcelos, e as sessões de fogo de artifício terão a colaboração de sete fogueteiros.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Casa de Habitação

Vende-se uma casa de habitação com todo o conforto moderno (casa de banho espaçosa com água quente e fria e ligação especial ao quarto de dormir, cozinha ladrilhada e espaçosa — 9 aposentos distribuídos por dois andares fora as lojas subterrâneas) e quintal anexo com terra de horta e fatadas que produzem pipa e meia de vinho. O terreno anexo pode servir para outras construções e o local é esplêndido por estar situado à margem da estrada nacional, na área urbanizada da Vila de Amares.

Informa a Redacção. Preço acessível.

Propriedades Rusticas

Vende-se um conjunto de propriedades rústicas de lima e rega, de primeira qualidade, com olival, boas vinhas, moinho e terreno bravo anexo, que arrendadas pagam 5 carros de medidas, sitas na freguesia de Ferreiros (Feira Nova), em óptimo local.

Informa a Redacção — Negócio Urgente

Folhetim de «Tribuna Livre, 103.

SEMPRE NOIVOS

Por Porfírio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

À medida que as meadas vão secando, a camponesa, com um regador, vai-as molhando e esta operação repete-se, ao dia, quantas vezes as meadas secarem; as meadas andam a corar o tempo preciso até branquearem—e, uma vez coradas, são dobadas, na dobadoira, em novelos.

Após todos estes trabalhos, a tecedeira entra em acção.

A principal tarefa consiste em urdir a teia (armá-la) e, depois, senta-se ao tear, e de lançadeira na mão principia a tecer, primeiro as toalhas e os guardanapos e, depois, por último, pano, o propriamente dito.

Feita a tecelagem cortam-se os panos, na medida que se deseja e, a seguir, como se fez com as meadas, são submetidos à barrela, batidos e lavados; por fim são estendidos sobre a erva, a corar e quando estiverem devidamente brancos, como a cal, são guardados nas arcas e entram no efectivo do bragal da casa.

Os panos de tomentos destinam-se, principalmente a lençóis, que são sobrepostos aos de estopa, pois é impossível usá-los de outra maneira, visto que ainda contêm uma apreciável percentagem de arestas afiadas, que arranham o corpo.

O pano de estopa e o de linho são utilizados, na maior parte das vezes, em toalhas, guardanapos, lençóis e camisas—estas tanto para os camponeses como para as camponesas.

Como facilmente se infere, o linho, desde que se semeia até

que se converta em pano, passa por muitas transformações e dá muito trabalho.

..

Depois dos meados de Setembro procede-se à vindima.

O homens munidos de uma escada e de uma cesta, com um gancho e uma corda (comprida e delgada) sobem às árvores e apanham os cachos; quando a cesta está cheia descem-na pela corda e uma mulher despeja-a no cêsto.

Quando a vindimada é feita por muitos homens, há sempre, uma ou duas pessoas, atrás, a apanhar os cachos que caíram e os bagos que se espalharam.

As uvas são transportadas à cabeça pelas mulheres, em grandes cêstos, ou em dornas nos carros de bois; se são transportadas à cabeça, os cestos são despejados directamente no lagar ou nos dornões, se são em carros faz-se o transbordo ou baldeação.

Nos lagares que não têm prensa e nos dornões, a pisada é feita por homens, que para o efeito lavam os pés e as pernas... em água morna; quando o lagar é grande são precisos 10 ou 12 homens, divididos em dois grupos que pisam voltados um para o outro.

A pisada é difícil, pois os cangaços arranham e ferem as pernas quando os homens as movimentam para esmagarem as uvas—mas isso não obsta a que haja boa disposição e que se exteriorize em manifestações de verdadeira alegria.

Depois dum período de duas ou três horas, ou mais, dão por finda a pisada e voltam-se a lavar e só nessa ocasião é que vêm em que estado lhes ficaram as pernas.

Os homens, em quanto pisam, nunca estão calados e as malgas de vinho cada vez os animam mais e levam-nos a contar histórias e anedotas verdadeiramente picantes.

(CONTINUA)